

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

DANILO LAZARTE SILVA

XADREZ NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: DA ESPECIFICIDADE À
INTERDISCIPLINARIDADE

Goiânia
2023



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1240/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG)

Nome(s) completo(s) do(a)(s) autor(a)(es)(as): Danilo Lazarte Silva

Título do trabalho: Xadrez na educação física escolar: da especificidade à interdisciplinaridade

2. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador) Concorda com a liberação total do documento SIM NÃO¹

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(à)(s) autor(a)(es)(as) e ao(à) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.

Obs.: Este termo deve ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.



Documento assinado eletronicamente por **Luana Zanotto, Professor do Magistério Superior**, em 16/02/2023, às 10:20, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Danilo Lazarte Silva, Discente**, em 16/02/2023, às 12:12, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **3514444** e o código CRC **92BC5665**.

Referência: Processo nº 23070.007148/2023-41

SEI nº 3514444

DANILO LAZARTE SILVA

XADREZ NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: DA ESPECIFICIDADE À
INTERDISCIPLINARIDADE

Monografia apresentada à Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás como requisito para finalização do curso de Educação Física Licenciatura.

Orientadora: Prof. Dra. Luana Zanotto.

Goiânia
2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Silva, Danilo Lazarte
XADREZ NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR [manuscrito] : Da especificidade à interdisciplinaridade / Danilo Lazarte Silva. - 2023. XLVII, 47 f.

Orientador: Profa. Dra. Luana Zanotto.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação Física e Dança (FEFD), Educação Física, Goiânia, 2023.
Bibliografia. Apêndice.

1. Xadrez. 2. Educação Física. 3. Escola. 4. Xadrez na escola. 5. Interdisciplinaridade. I. Zanotto, Luana, orient. II. Título.

CDU 796



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Na data de **15/02/2023**, às **12 horas**, de forma **presencial**, na **sala do NUDIPE da FEFD**, iniciou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado **“Xadrez na educação física escolar: da especificidade à interdisciplinaridade”**, de autoria de **Danilo Lazarte Silva**, do curso de **Educação Física - Licenciatura**, da Faculdade de Educação Física e Dança da UFG. Os trabalhos foram instalados pela **Profa. Dra. Luana Zanotto - orientadora FEFD/UFG** com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: **Profa. Dra. Rubia-Mar Nunes Pinto - FEFD/UFG** e **Profa. Dra. Fernanda Grazielle da Silva Azevedo Nora - FEFD/UFG**. Após a apresentação, a banca examinadora realizou a arguição do(a) estudante. Posteriormente, de forma reservada, a Banca Examinadora atribuiu a nota final de **9,0 (nove)**, tendo sido o TCC considerado aprovado.

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos Membros da Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Fernanda Grazielle Da Silva Azevedo Nora, Professora do Magistério Superior**, em 16/02/2023, às 11:24, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Luana Zanotto, Professor do Magistério Superior**, em 16/02/2023, às 12:08, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Rubia Mar Nunes Pinto, Professor do Magistério Superior**, em 25/02/2023, às 15:34, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **3514443** e o código CRC **94228AB4**.

DANILO LAZARTE SILVA

XADREZ NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: DA ESPECIFICIDADE À
INTERDISCIPLINARIDADE

Esta monografia foi aprovada em sua forma final

Local, 15 de Fevereiro de 2023.

Este trabalho é dedicado aos meus colegas e amigos de classe e meu querido e falecido pai.

AGRADECIMENTOS

No percorrer da graduação obtive vários obstáculos, seja a velha indagação de se realmente estou no curso certo, seja problemas de saúde física ou saúde mental, seja perda de pessoas próximas, mas sempre devemos recordar que a vida é sim um equilíbrio, nem só de dias ruins vivem os seres humanos, sempre existem os dias bons e em equilíbrio os dias ruins.

Para chegar onde cheguei, seja no âmbito profissional, seja no âmbito afetivo social, tive interações com outros seres humanos que me tocam de alguma forma.

Aqui venho agradecer a cada um que cruzou o meu caminho, pois até as pequenas interações moldam e moldaram o ser que aqui vos escreve.

Agradeço aos professores da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás que com disciplinas de psicologia me fizeram compreender melhor a relação entre os seres. Agradeço aos professores da Faculdade de Educação Física e Dança da mesma Universidade que forneceram suas experiências, seus conhecimentos e seus conselhos para que nós, enquanto discentes, possamos ter a possibilidade de sermos bons profissionais e bons formadores de pessoas.

Agradeço às pessoas próximas que tiveram relação direta com minha graduação, Professora Luana Zanotto, professora orientadora dessa pesquisa, Professora Barbara Souza, primeira orientadora, Professora Ellen Fernandes, Professor Anderson de Brito, Professora Alessandra Oliveira, às Professoras que compuseram a banca de análise dessa pesquisa, Fernanda Nora e Rubia-Mar Nunes Pinto, e outros professores que atuaram como parceiros de vida, de ensino e como uma família.

Diretamente agradeço a Leonardo de Oliveira Telles, Nina e Luna pelo total apoio em vida e na realização desde trabalho.

Agradeço a Universidade Federal de Goiás pelo ensino gratuito de qualidade, agradeço por sua luta diária de existência e resistência frente a tempos de ataques, cortes e incertezas.

Mas meu agradecimento maior e mais profundo é para Sergio Gustavo Lazarte Oblitas, pois escolhi o curso de Educação Física pensando em dar saúde, qualidade de vida e atividade de lazer para ele, logo não estaria aqui neste curso se não tivesse uma imensa vontade de dar algo que o dinheiro não pode comprar. Aqui agradeço a vida fornecida por Sergio, meu falecido pai, que não pude retribuir tudo que me foi dado em vida por ele.

Enfim agradeço a todos não nomeados e lembre-se que ninguém passa pela sua vida em vão, toda interação de um ser em sua vida te modifica de alguma forma, ninguém é

irrelevante e temos sempre que refletir sobre isso, todos somos importantes para alguém, todos somos bons em algo.

“Ao se produzi o conhecimento novo supera outro que antes foi novo e se fez velho e se dispõe a ser ultrapassado por outro amanhã”. (FREIRE, 2006, p. 28)

RESUMO

O presente trabalho propõe compreender a relação do Xadrez e a escola buscando fontes para consulta nos principais periódicos acadêmicos e bancos de dados. Objetiva compreender as interfaces sobre a presença pedagógica do Xadrez nas aulas de Educação Física escolar. A metodologia utilizada consiste em um levantamento bibliográfico integrativo. Foram selecionados seis estudos empíricos que apresentam a devida importância do Xadrez no contexto escolar e na vivência humana. Os estudos indicam que o Xadrez não é simplesmente um jogo para passar o tempo, pelo contrário, todos apontaram a grande riqueza que o jogo tem em aspectos de desenvolvimento da capacidade cognitiva do praticante, proporcionando vários benefícios. Além disso, pode ser compreendido como aliado dos profissionais no processo de ensino-aprendizagem, não apenas na Educação Física, mas em outras disciplinas como Matemática, Geografia e Arte, sendo assim, como um instrumento pedagógico multidisciplinar na escola. Conclui-se que o professor de Educação Física necessita compreender a importância deste conteúdo em suas aulas e as possibilidades da utilização de forma interdisciplinar na escola.

Palavras-chaves: Xadrez; Educação Física; Escola; Xadrez na escola; Interdisciplinaridade.

ABSTRACT

The present study proposes to understand the relationship between Chess and the school, searching the main academic journals and databases. It seeks to understand the interfaces on the pedagogical presence of Chess in Physical Education classes at school. The methodology used consists of an integrative bibliographic survey. Six empirical studies were selected that bring great baggage to our research. The literature shows that Chess has due importance in the school context and in human experience. Studies indicate that it is not simply a game to pass the time, on the contrary, everyone pointed out the great richness that the game has in aspects of developing the practitioner's cognitive capacity, providing several benefits. In addition, Chess can be understood as an ally of professionals in the teaching-learning process, not only in Physical Education, but in other disciplines such as Mathematics, Geography and Art, thus, as a multidisciplinary pedagogical instrument at school. It is concluded that the Physical Education teacher needs to understand the importance of Chess content in their classes and the possibilities of using it in an interdisciplinary way at school.

Keywords: Chess; Physical education; School; Chess at school; Interdisciplinarity.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
2. REVISÃO DA LITERATURA	16
2.1 Xadrez no mundo e no Brasil: um breve histórico	16
2.2 O Xadrez na teoria do jogo e esporte	23
2.3 Xadrez como conteúdo da Educação Física Interdisciplinar	27
3. PERCURSO METODOLÓGICO	30
4. APRESENTAÇÃO DOS DADOS	33
5. RESULTADOS E DISCUSSÕES	40
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
APÊNDICE	45
REFERÊNCIAS	46

1. INTRODUÇÃO

Tendo em vista o percurso pessoal e formativo do pesquisador, este presente trabalho de conclusão de curso de Licenciatura em Educação Física foi produzido com o tema de interesse acerca da importância pedagógica do Xadrez na Educação Física escolar. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica com a finalidade de compreender como o Xadrez aparece no ambiente escolar, se como uma prática específica da Educação Física (especificidade da componente) ou como uma prática interdisciplinar. Assim, objetiva identificar e compreender a relação do Xadrez (na escola) com outras disciplinas escolares, buscando as interfaces sobre a sua presença pedagógica na Educação Física escolar.

O Xadrez é considerado um jogo que sofreu várias mudanças no decorrer de sua existência, mas historicamente manteve seus princípios de raciocínio e estratégia avançados. Nesse sentido, raciocínio e estratégia, dentre outras significações, indicam, segundo o Dicionário Aurélio, respectivamente, “exercício da razão pelo qual se procura alcançar o entendimento de atos e fatos, se formulam ideias, se elaboram juízos, se deduz algo a partir de uma ou mais premissas” e, por estratégia, “arte de coordenar a ação das forças militares, políticas, econômicas e morais implicadas na condução de um conflito ou na preparação da defesa de uma nação ou comunidade de nações”.

Sendo um jogo, segundo o escritor Rubens Filguth (2007, p. 47), em sua obra “A importância do Xadrez”, o Xadrez é uma ferramenta pedagógica, especialmente efetiva, em contexto intelectual, podendo desafiar igualmente as mentes dos meninos e meninas, atléticos ou não atléticos, ricos e pobres (...). A mesma obra ainda traz informações acerca de o Xadrez ter uma importância na própria auto estima do participante: “O Xadrez ajuda a construir a autoconfiança e a autoestima, sem egos inflados, pois as perdas são inevitáveis (...) Ajuda os indivíduos a estudarem, a interpretação de texto, ajuda na socialização das crianças (...)” (FILGUTH, 2007, p. 48). Logo, é possível afirmar que essa manifestação está longe de ser um passatempo que não agrega para o estudante em sua vida escolar e pessoal.

Saber a importância dos jogos de tabuleiro, em específico do Xadrez, para a educação básica não é o bastante. Assim, este trabalho parte de alguns questionamentos sobre se existe um esquecimento do Xadrez como conteúdo da Educação Física e se o professor consegue pensar o Xadrez como ferramenta pedagógica de ensino na sua área e ainda de forma interdisciplinar, pois o mesmo possui variáveis que podem entrar no ensino da Matemática, Geografia, Artes, História e Psicologia.

Para realmente identificar a condição do Xadrez no âmbito da Educação Escolar, definimos a seguinte questão de estudo: o Xadrez se apresenta na escola de forma específica em uma componente (unidisciplinar) ou de forma interdisciplinar? Para atender a essa questão será feito um estudo de levantamento bibliográfico sistemático na busca de identificação da relação do Xadrez na escola, buscando entendimentos sobre a sua presença pedagógica na Educação Física escolar. A revisão bibliográfica integrativa está baseada em pesquisas de autores da área da Educação e Educação Física.

O presente trabalho apresenta dois capítulos teóricos; seguido pelos capítulos de metodologia; resultados e discussões e ao final algumas conclusões. O primeiro capítulo apresenta uma breve história do Xadrez, perpassando por aspectos sobre como o mesmo chegou ao Brasil, entre outros; o segundo apresenta uma análise do Xadrez na Escola e na Educação Física escolar abordando sua definição enquanto jogo e esporte, assim como uma análise em aspectos interdisciplinares na escola. O terceiro capítulo descreve os procedimentos metodológicos. O penúltimo apresenta e discute os principais resultados obtidos e, por fim, as considerações finais retomam as principais questões e discussões, destacando as possibilidades e os limites apresentados nesta monografia para (re)pensar o Xadrez no ambiente escolar.

2. REVISÃO DA LITERATURA

Este capítulo apresenta linhas de revisão da literatura sobre a história do xadrez. Está dividido em três subtópicos com os seguintes subtítulos: “A história do xadrez no mundo e no Brasil: uma breve revisão”; “O xadrez e as relações com as teorias acerca do jogo e do esporte” e “O xadrez na educação física escolar e aspectos interdisciplinares”. Dentro dos mesmos abordamos temas mais complexos e os mais discutíveis, tal como a historicidade do xadrez, pois além de debates de mitologias, tem-se um debate histórico-social. Também passamos por um tema que ainda gera divergências da discussão no seio da educação física: se o xadrez é um esporte ou um jogo ou uma prática que sofreu um processo de esportivização. Neste item será apresentado parte do arcabouço teórico que nos permite formar entendimentos baseados em estudos e pesquisas, tentando avançar do senso comum.

2.1 Xadrez no mundo e no Brasil: um breve histórico

Há várias suposições sobre seu local de origem, como na África, Ásia, América (Egito, China, Índia e México), mas o lugar em que mais se acredita que ocorreu a sua criação foi na Índia. Stephany (2019) em seu artigo intitulado “A História do Xadrez, uma análise histórica no mundo” mostra que existia um jogo parecido no Egito antigo, na Índia antiga, e alguns relatos afirmam que já na Grécia se tinha algo parecido, todavia são classificadas como “lendas”. Assim, discorreremos sobre a mais famosa das lendas que é a de Sissa:

Certo dia um sultão que vivia extremamente aborrecido ordenou que se organizasse um concurso, em que seus súditos apresentariam invenções para tentar distraí-lo. O vencedor do concurso poderia fazer qualquer pedido ao sultão, que o mesmo seria atendido.

Estava de passagem pelo reino um sábio de nome Sissa. Apresentou este ao sultão um jogo maravilhoso que acabara de inventar: o Xadrez. Entusiasmado com o jogo, o sultão ofereceu ao sábio a escolha de sua própria recompensa.

– Que teus servos ponham um grão de trigo na primeira casa – disse Sissa – dois na segunda, quatro na terceira, oito na quarta, e assim sucessivamente, dobrando sempre o número de grãos de trigo até a sexagésima quarta casa do tabuleiro.

O sultão concordou com o pedido, pensando que alguns sacos de trigo bastavam para o pagamento. Sua alegria porém durou somente até que seus matemáticos trouxeram os resultados de seus cálculos.

O número de grãos de trigo era praticamente impronunciável. Para recompensar Sissa seriam necessários exatamente 18.446.744.073.709.551.615 grãos de trigo.

Observando a produção de trigo da época, seriam precisos 61.000 anos para o pagamento de Sissa! Incapaz de recompensar o sábio, o sultão nomeou Sissa

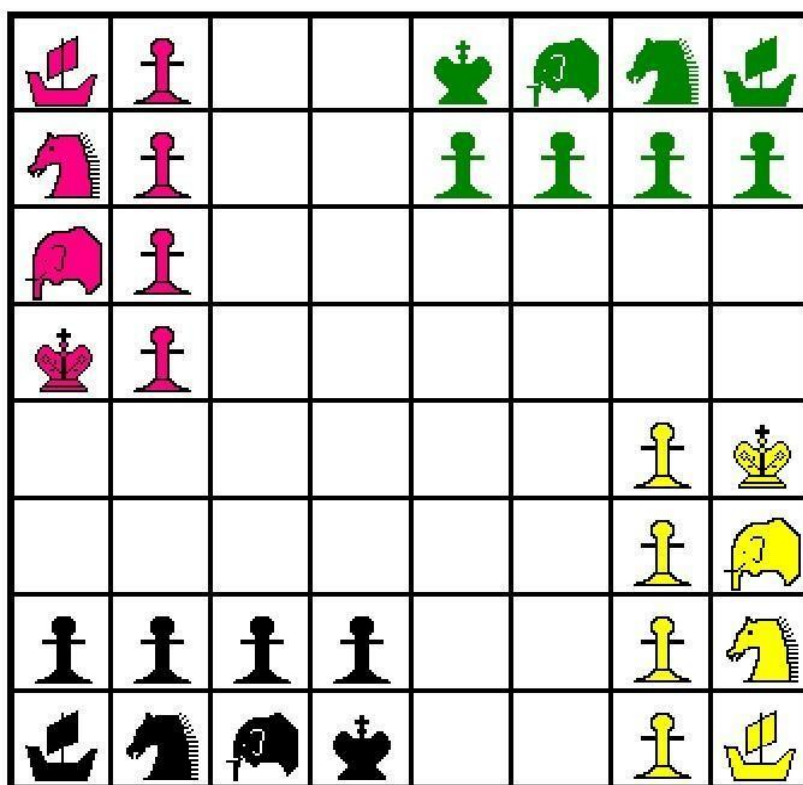
Primeiro-Ministro, retirando-se em seguida para meditar, pois o Xadrez ensinava a substituir o aborrecimento pela meditação. (DIAS FERREIRA, 2017, p. 10)

O mais aceito é que o Xadrez é uma “evolução” do jogo Chaturanga (conforme mostra a Figura 1), um jogo indiano de meados do século VII antes de Cristo, que segundo o estudo, visitado em “Só Xadrez”, um *site* brasileiro que fala somente do mundo enxadrista, tal jogo era muito semelhante ao jogo de Xadrez. O jogo Chaturanga, em questões de tabuleiro e posicionamento de peças, pode-se dizer, é muito parecido com o Xadrez que temos hoje em dia.

O tabuleiro do jogo indiano antigo, diferente do Xadrez, não possuía alteração de cores nas casas, todas as casas eram de coloração branca. O nome das peças eram “Rei”, “Conselheiro”, “Elefante”, “Cavalo”, “Torre” e “Peões”. Claramente os nomes são relacionados ao sistema de poder da época e da região, pois o conselheiro em questão de poder e influência só estavam abaixo do Rei. Na Índia antiga os elefantes eram armas de guerra, sejam montados ou simplesmente usados por sua força física, o cavalo como ferramenta de batalha de montaria e os peões eram os guerreiros da infantaria.

No jogo de Xadrez com uma filosofia Ocidental, a disposição das peças e sua hierarquia dentro do tabuleiro seguia uma questão socioeconômica de época. No Xadrez as peças possuíam os nomes de Rei, Dama (Rainha), Bispos, Cavalo, Torre, peões. Nesta relação socioeconômica a relação da hierarquia de poder no ocidente não tinha um conselheiro, em questão de guerra não existia o elefante, logo claramente o Xadrez sofreu influência do ambiente social da época.

Figura 1: O jogo Chaturanga.



Fonte: JORNAL DA TARDE - Caderno "Pais e mestre" O Xadrez e a matemática (p. 14), 2015.

A história do Xadrez no mundo tem início quando em 651 d.C os árabes, após a conquista dos Persas em suas expansões, levaram alguns traços da cultura da região e com isso o Xadrez foi levado consigo para o norte da África e Europa (TOLEDO; KAMADA, 2004).

No século XI o Xadrez já estava difundido dentro da Europa e começou a se modificar com o ambiente social da região, como abordado anteriormente a mudança das nomenclaturas ocorreram nesta época. A mudança historicamente mais chamativa é a inclusão da Rainha no lugar do conselheiro, pois na época as monarquias vigentes na Europa tinham nomes de rainhas muito fortes, como a rainha Catarina de Aragão (Espanha/Inglaterra), rainha Isabel de Castela (Bizantino), Maria Tudor (França), rainha Elizabeth I (Inglaterra), Maria, rainha da Escócia. A mudança do Elefante para o Bispo se deu por meio da influência do cristianismo na cultura Europeia, onde, depois do Papa, é o alicerce da instituição religiosa. Apesar do Xadrez ter sido infundido pelo continente europeu, sua prática era restrita à nobreza e assim uma parcela mínima da população usufruía de tal jogo (SÁ, 2008; SHENK, 2006).

Sá (2009) explica que nesta época o Xadrez começa a ser um jogo muito prestigiado e aclamado como o “jogo dos reis”, onde claramente vira-se o melhor passatempo da nobreza e

realidade da época. Tão grande era a importância que na época uma das grandes regras sociais era a proibição de homens e mulheres não unidos por matrimônio de ficarem sozinhos dentro de um mesmo cômodo. Todavia, o Xadrez era praticado por ambos os sexos e assim a única exceção para tal regra era uma partida de Xadrez, onde um homem e mulher poderiam ficar em um mesmo cômodo sem acompanhantes.

Com o passar do tempo um homem famoso nos Estados Unidos da América utilizou o Xadrez para uma formação de caráter e desenvolvimento de personalidade, era um homem que foi jornalista, autor, diplomata e enxadrista estadunidense, era Benjamin Franklin (1706-1790).

Na França em 1769 um grande nome político e militar francês se tornou um grande apoiador e jogador de Xadrez. O mesmo com os estudos da arte da guerra e estratégia que o Xadrez possui tornou-se um dos grandes nomes históricos de conquistas, era Napoleão Bonaparte, um dos maiores estrategistas que já existiram na história, devido às grandes conquistas na África, Ásia e Europa (SHENK, 2006).

No recorte temporal do século XVI a XXI, tiveram grandes nomes no topo do universo enxadrista, como o espanhol Ruy Lopez, o italiano Gioacchino e outros europeus. Como pode-se analisar o Xadrez era muito forte na Europa, mas no século XIX um norte americano atravessou o Atlântico para de forma aniquiladora vencer os maiores enxadristas da época, o conhecido Charles Philidor, sendo um dos primeiros de fora do meio europeu a ser referência mundial (SÁ, 2008; TOLEDO; KAMADA, 2004).

Não sendo suficiente quebrar a hegemonia europeia do esporte Philidor, também começou a tratar o Xadrez como ciência com teorias aceitas na época, com a teoria “os peões são a alma do Xadrez”, citando em seus artigos filósofos como Rousseau, Voltaire e Diderot, que foram também grandes nomes da Revolução Francesa. Tão importante se tornou que o mesmo criou as regras do Roque, peça tocada peça mexida, peça solta é lance efetuado, a promoção do peão (onde o mesmo pode se tornar outra peça) e obrigando a fala de Xeque quando está nesta posição (SÁ, 2008).

Em meados de 1813 em Liverpool, Inglaterra, ocorreu a primeira publicação da literatura enxadrista e a partir daí o Xadrez começou a crescer em um nível exponencial.

Já em 1924 ocorreu a criação da Federação Internacional de Xadrez (FIDE) em Paris, França, que foi a responsável em criar campeonatos mundiais, pois antes de sua criação existiam campeonatos, mas sem uma organização internacional responsável.

Como todos os esportes sofrem influências políticas, durante a segunda guerra mundial os campeonatos mundiais foram cessados. Essa influência também aparece em disputas de

egos nacionalistas, como ocorreu durante a guerra fria, onde o conflito soviético e norte-americano tomou as atenções do mundo todo, e no Xadrez não foi diferente.

Ao final de 1972, em meados da Guerra Fria, foi entre os enxadristas Boris Spassky (campeão mundial de 1968 a 1972) contra Robert James Fischer, um Russo e outro estadunidense, respectivamente, chamou a atenção do mundo todo e neste encontro o jogador norte-americano venceu e daí em diante. James foi chamado mundialmente, até a atualidade, como Bobby Fischer, um dos maiores nomes do mundo enxadrista (CALDEIRA, 2008).

Tamanha é a história do Xadrez e sua importância internacional, a FIDE em 1999 enviou ao COI (Comité Olímpico Internacional) uma carta dizendo que o Xadrez permite que o mesmo possa ser incluindo no programa olímpico a qualquer época (GIACHINI, 2011; ANDRADE, 2006).

Em Sidney 2000 o Xadrez foi um esporte olímpico de demonstração, mas até o dia de hoje, o COI não aprovou o Xadrez como modalidade olímpica com a argumentação de que o mesmo não possui caráter “desportivo” e caráter “atlético”, ou seja, estão ausentes no jogo, como pode ser lido na “carta aberta à FIDE sobre Olimpíada de 2024.

Para Andrade (2006) o Xadrez nada mais é que um esporte de combate, sem contato físico, sendo que o combate ocorre de forma intelectual, mas o contato pode ser classificado como físico quando se tem o contato visual, gestos e confronto de peças, tanto é que o Xadrez entra como esporte de “salão”.

A chegada do Xadrez ao Brasil também é incerta. Dahora, Barata e Rezende (2006) afirmam em um artigo publicado em 2006 pela Federação de Xadrez do Estado do Rio de Janeiro, com o título: “Aprendendo Xadrez na escola: plano de aula do professor para as primeiras 12 aulas” que o Xadrez chegou ao país em 1500 com Pedro Álvares Cabral e desde então o jogo é basicamente praticado pela elite do país.

Em meados de 1877 se criou a primeira sala de ensino de Xadrez no país e seu fundador era o escritor Joaquim Maria Machado de Assis (Machado de Assis), que futuramente se tornou um dos maiores escritores nacionais (TOLEDO; KAMADA, 2004).

Nessa linha histórica, antes da primeira sala de ensino de Xadrez vieram as primeiras literaturas nacionais referentes ao universo enxadrista. Em 1850 foi lançado o primeiro livro deste universo do escritor Henrique Velloso d’Oliveira com o nome de “Manual Completo do Xadrez ou Perfeito Jogador de Xadrez”, e em 1876 foi criada a primeira coluna de Xadrez na revista “Ilustração Brasileira” que ficou em publicação até meados de 1879 (TOLEDO; KAMADA, 2004).

De acordo com Toledo e Kamada (2004), o primeiro enxadrista brasileiro que conseguiu ser conhecido nacionalmente foi João Caldas Viana, pois em seus estudos se aprofundou no estilo defensivo baseado na defesa Ruy Lopes.

O Xadrez brasileiro pode participar de campeonatos internacionais por poder ser representado pela CBX (Confederação Brasileira de Xadrez), fundada em 1924, que é filiada à FIDE. Os estados brasileiros possuem cada qual a sua federação de Xadrez. O São Paulo-SP possui a federação de Xadrez mais antiga do Brasil, possuindo 82 anos de história. O estado de Goiás, por exemplo, possui a sua federação e a mesma foi criada em novembro de 1981 na capital, Goiânia, portanto, com 42 anos.

Durante a ditadura militar (1964-1985) o Xadrez brasileiro teve seu maior momento nos holofotes mundiais pela conquista do terceiro lugar no mundial de Xadrez durante esse período. O enxadrista em questão era Henrique da Costa Mecking. Normalmente durante um período de ditadura militar, o governo visa a criação de um sentimento de heroísmo com criação de figuras heróicas. Com a conquista do terceiro lugar, surge a figura de um herói nacional e com isso leva a uma tentativa de infusão do esporte no país (GIACHINI, 2011).

Neste recorte histórico o Xadrez era classificado como uma modalidade esportiva que se introduz no meio de jogos intelectuais e dentro deste recorte surgem regras mundiais para deixar a prática com as mesmas regras em qualquer lugar do globo. Dentro disso existem títulos que estão relacionados com uma pontuação específica, que se ganha com vitórias e empates em jogos oficiais. Toledo e Kamada explicam esses termos usados como Grande Mestre Internacional (GM), Mestre Internacional (MI) e Mestre Fide (MF) que estão presentes dentro da classificação da FIDE. Para uma melhor compreensão, podemos relacionar tais títulos do meio enxadrista com os do meio acadêmico, onde o GM seria o Doutorado, MI mestrado e MF o pós-doutorado.

Tais títulos apresentados são dentro do meio adquiridos por meio de um aumento do *Rating*, que nada mais é que a medida de força de um jogador calculada por equações matemáticas, onde quanto maior o valor, maior o nível do participante. Pela FIDE atualmente o *Rating* mínimo para ser considerado um Mestre é de 2300, para mestre internacional é de 2400 e para grão mestre é de 2500 (TOLEDO; KAMADA, 2004).

O Xadrez na atualidade se encontra não somente no tabuleiro, mas pode-se encontrar em filmes. Engana-se quem acha que o Xadrez se tornou mais conhecido com a série “Gambito da Rainha”, pois dentro do universo cinematográfico sempre foi um assunto bem tratado, seja com alusões a inteligência, seja com pequenos momentos de cena, seja por obras aclamadas de época, ou seja, com documentários históricos sobre conflitos políticos como a

Guerra Fria. A série “Gambito da rainha”¹ trouxe novamente à tona o Xadrez no âmbito social, pois uma série da Netflix² possui uma facilidade maior de publicidade por meio de propagandas e assim acaba que os filmes de temática do Xadrez consigam ficar mais acessíveis, isso fez com que o interesse pelo conhecimento enxadrista aumentasse como se pode ver no trabalho de Kariston Pereira em seu artigo publicado na revista científica do Instituto Federal do Paraná (Revista Mundi) com o título de “A ascensão do Xadrez online durante a pandemia do novo coronavírus: Reinventando a extensão universitária”.

Compreender a parte histórica mundial é de suma importância para entender os passos para o futuro, onde o mesmo sonha em atender as normativas do COI para entrar como esporte olímpico. Na próxima seção será abordado qual a perspectiva da então manifestação enquanto a interpretação se é um jogo, um esporte, um jogo que sofreu processo de esportivização.

¹ Série com temática histórica enxadrista da plataforma de *streaming* Netflix.

² É uma plataforma de *streaming* é responsável pela criação e distribuição de materiais de áudio visual como séries, filmes, documentários e novelas.

2.2 O Xadrez na teoria do jogo e esporte

A busca por tentar conceituar o Xadrez neste trabalho tem dois ramos teóricos, um faz a defesa do Xadrez como esporte e o outro que o vê como jogo de tabuleiro. Assim, questionamos, o Xadrez é um jogo ou um esporte? Na tentativa de refletir sobre essa questão e não propriamente respondê-la, neste tópico serão abordadas as duas perspectivas teóricas, buscando, ao final, apresentar as relações entre elas e a concepção assumida pelo presente estudo.

Primeiramente, vale lembrar que o esporte e o jogo possuem duas definições ainda um pouco precisas na literatura. Essa questão dos diferentes saberes em relações a subjetividade da definição de jogo e esporte advêm dos referenciais teóricos, pois como será mostrado, existem diferentes pontos de vistas de autores renomados da área da Educação Física escolar, onde compreendemos que não existe uma única verdade e não compartilhamos do pensamento ditatorial onde só um pensamento prevalece.

No contexto esportivo, Pilati (2008) considera que o Xadrez se tornou esporte a partir do momento que para a realização de uma partida fosse necessário a presença de um árbitro ou juiz para que as regras impostas fossem cumpridas por ambos os jogadores. Também como outras modalidades esportivas, o Xadrez possui o objetivo de vitória por Xeque mate. Da mesma forma, o jogador participante possui um desgaste físico e mental e, com isso, é recomendado um preparo físico para a realização, tal como historicamente exigido em competições esportivas.

No seu artigo “Jogar Xadrez Exige Preparo Físico” publicado pela Federação de Xadrez do Paraná, Cobra (2005, p. 35) traz a seguinte afirmação:

É justamente por exigir tanto a mente, das emoções e é que se torna necessário uma grande eficiência cardiovascular para se ter uma boa performance. Quanto mais nível da competição, mais clara se torna essa relação. Uma bomba ejetora mais plena (o coração) colocará nas células do cérebro uma quantidade maior de oxigênio. Esse cérebro mais oxigenado possibilitará maior eficiência, maior lucidez e, principalmente, maior velocidade do pensamento, de interpretação e reação aos movimentos complexos presentes no Xadrez (...).

Nesse contexto, o Xadrez, como vimos em Pilati (2008), possui uma definição de esporte. Outra definição está associada a uma classificação de que o esporte como um conjunto de exercícios físicos pode ser praticado tanto de forma individual, quanto coletiva. O esporte pode ser considerado um fenômeno sociocultural e, com isso, a prática de tal

manifestação nada mais é que um direito humano, pois contribui para a formação do indivíduo e também constrói uma socialização entre eles (FERREIRA, 2002).

Para uma manifestação de jogo ser classificado como esporte são requeridos várias pesquisas e análises. Em 1979, na Alemanha, o Dr. Helmut Pflieger realizou pesquisas relacionando o Xadrez com a saúde humana e, alguns participantes de um torneio de Xadrez, sendo que cada um obteve alterações significativas como: perda de peso, alterações na composição do sangue, alteração no batimento cardíaco e alterações epidérmicas (GIACHINI, 2011).

Em sua tese, intitulada: “A influência do Xadrez no desenvolvimento da capacidade de concentração em alunos da 6ª série do ensino fundamental”, Giachini (2011) defende que tais alterações advêm de que, durante o campeonato, o emocional e psicológico sofrem um desequilíbrio, pois o estresse do momento, as alterações hormonais são causadas por uma cobrança de bons resultados, onde pode ser uma cobrança interna (do próprio participante) ou uma cobrança externa (uma pessoa externa como membro familiar, treinador e etc.). A suposição de que em uma partida amistosa, tais fatores de alterações fisiológicas não aconteceriam com tamanha magnitude.

Apesar de Cobra (2005) afirmar que o Xadrez necessita de um condicionamento físico e psíquico, o mesmo não se refere que a modalidade necessite de uma exigência de um biótipo específico, o mesmo entra em concordância com Costa (2005), onde ambos afirmam a existência alterações fisiológicas na prática esportiva do Xadrez.

Giachini (2011) diz que o Xadrez quando analisado enquanto modalidade esportiva faz alusões aos jogos, torneios e grandes competições. Com isso, no ambiente escolar pode sofrer várias interpretações, se sua classificação seria como jogo ou como esporte, qual seja, em nenhuma das vertentes teóricas podem negar os benefícios que a modalidade traz para os participantes dentro do ambiente escolar.

A modalidade pode associar-se com várias disciplinas da matriz curricular e também com o âmbito da psicopedagogia, já que muitos psicólogos utilizam o Xadrez para ajudar na disgrafia, TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade), TDA (Transtorno de Déficit de Atenção), fomentar o desejo e interesse do estudo. Por exemplo, sobre a questão da disgrafia, foi realizado conversas com docentes da área da psicologia e com psicólogos atuantes da área de forma informal e em suas salas, onde os mesmos afirmam sobre a importância do Xadrez para ajudar nessas questões, mas não foi conseguido dos pares um referencial teórico, que falasse da capacidade do Xadrez na questão da atenção e do desenvolvimento mental e suas ligações neurais.

Nesta modalidade não se possui uma vantagem física entre os competidores, a idade não divide os participantes. Assim, Costa (2005, p. 28) conclui: “o Xadrez ainda dispensa a exigência de qualquer biótipo físico, não valorizando a priorizar qualquer competidor por ser naturalmente mais rápido, mais alto, ou mais forte que os outros concorrentes”.

Um relevante estudo, intitulado: “Esporte e sociedade: gênero como categoria de análise na prática do Xadrez”, da professora doutora Simone Pereira da Costa Dourado (DOURADO, 2020), aborda a visão da sociologia de Pierre Bourdieu, em que sua análise destaca a importância do fenômeno do esporte na sociedade moderna. O mesmo afirma que tendo ele nascido dos jogos populares, sofreram um processo de espetacularização que consiste em que algumas formas de jogo começam a chamar a atenção do público e tal fato cria uma organização para a criação de um ambiente controlado que contenha regras, delimitações, etc..

Segundo Dourado, Bourdieu (em obra de 1983) analisa o esporte como um processo de produção, o que ele classifica em teoria como oferta, onde tal produção é criada para o consumo, que de fácil entendimento é o consumo social. Ainda para a autora, Bourdieu compreende que a lógica por trás da criação do esporte nada mais é que a ressignificação de atividades físicas e jogos que existiam antes da criação do esporte, a mudança de regras em maioria já proporciona a obrigatoriedade de uma competição. Assim, como no Xadrez, em campeonatos, não existe a chance de terminar a classificação em empate, são três partidas e quem vencer dois jogos sai vitorioso, caso tenha dois jogos finalizados em empate, a última partida necessita de um vencedor.

O campo esportivo acompanha a “evolução” social e seus processos de civilização e tais fatos contribuem para a elaboração do que Bourdieu denomina de “filosofia política do esporte”. Dourado (2020, p. 05) cita o autor da seguinte forma:

A constituição de um campo das práticas esportivas acompanha a elaboração de uma filosofia política do esporte. Dimensão de uma filosofia aristocrática, a teoria do amadorismo faz do esporte uma prática tão desinteressada quanto a atividade artística, porém mais conveniente do que a arte para a afirmação das virtudes viris dos futuros líderes: esporte é concebido como uma escola de coragem e de virilidade, capaz de “formar o caráter” e inculcar a vontade de vencer (“will to win”), que é a marca dos verdadeiros chefes, mas uma vontade de vencer que se conforma às regras – é o fair play, disposição cavalheiresca inteiramente oposta à busca vulgar da vitória a qualquer preço (BOURDIEU, 2002 apud DOURADO, 2020, p. 5).

Por outro lado, há um conjunto de teorias, a depender da análise do contexto, que defendem a compreensão do Xadrez na perspectiva do jogo. Nesse sentido, como jogo, a principal característica é a sociabilidade que a modalidade fornece.

O jogo pode ser uma atividade ou um tipo de ocupação voluntária, onde os participantes estão envolvidos com regras livres, em que os mesmos podem modificar para um melhor aproveitamento. Huizinga (2007) diz que a prática do jogar, jogo, vem acompanhado por vários tipos de sentimento, mas em primazia está a tensão e a alegria, como podemos ver em uma passagem de Homo Ludens (2007):

Uma atividade livre, conscientemente tomada como ‘não – séria’ e exterior à vida habitual, mas ao mesmo tempo capaz de absorver o jogador de maneira intensa e total. É uma atividade desligada de todo e qualquer interesse material, com a qual não se pode obter qualquer lucro, praticada dentro de limites espaciais e temporais próprios, segundo certa ordem e certas regras. (HUIZINGA, 2007, p. 16).

Historicamente o ser humano possui atividades lúdicas que é o ato de jogar e brincar e, com isso, vem a criação de jogos. Cada cultura possui sua história e, com isso, como jogos históricos estão os jogos de matriz indígenas, africana, asiática, latina e etc. Com o avanço histórico e com o desenvolvimento humano, alguns jogos começaram a integrar o seu dia a dia.

Buscando o paralelo com teóricos que definem o Xadrez como jogo, Rodrigues (2008) em sua obra: “O Xadrez na Educação Física” classifica a manifestação como um jogo no ambiente escolar, mas só quando utilizado como ferramenta pedagógica. No entanto, segundo o autor, quando o mesmo está presente como competição, volta a assumir características do esporte. Para o autor, seja de uma forma ou de outra, o Xadrez no ambiente escolar trabalha disciplina, concentração, contribuindo na formação do caráter do participante, respeito, raciocínio lógico, por exemplo, ao ver o oponente como adversário e não como inimigo.

Rodrigues (2008) traz que a disciplina Educação Física tem um diferencial com as outras disciplinas, pois possui uma facilidade para a interação dos participantes das aulas e apresenta que o Xadrez apesar de ser um jogo com no máximo dois adversários, possui um grande poder de sociabilidade entre os participantes.

Em análise para sua classificação enquanto um jogo ou enquanto esporte, o Xadrez deve ser analisado no todo, questionando sobre qual intuito o mesmo está presente, pois fora do ambiente escolar, que é um ambiente de aprendizagem sistematizada, o Xadrez pode ser apenas utilizado como um jogo de raciocínio lógico, com fins de entretenimento e lazer, passatempo ou diversão. Todavia, estando no ambiente escolar, pode ser interpretado com fins voltados para o esporte utilizado como uma forma de competição entre salas, indivíduos, se caracterizando pelas características desse fenômeno.

Do ponto de vista teórico não existe um consenso, pois como podemos ver na análise de Bourdieu, o esporte nada mais é que uma forma da sociedade capitalista de vender

uma audiência capital. Tanto é que quando analisamos as Olimpíadas podemos pensar qual é o critério para um esporte se tornar Olímpico? Segundo o COI os novos critérios, com início em 2004, são:

[...] história e tradição do esporte, universalidade e igualdade de gênero, popularidade e apelo da juventude, saúde dos atletas, desenvolvimento da federação internacional que o rege, atratividade para veículos de comunicação e público em geral, relação com o país-sede dos Jogos Olímpicos e complexidade dos custos de infra-estrutura e exploração” (COI, 2004).

Um dos critérios do COI é a popularidade, o que mostra o viés da venda, o que Bourdieu, citado por Dourado, afirma que o esporte é a oferta para o consumo da sociedade, onde se visa o dinheiro, o lucro.

É uma questão muito complexa afirmar com certeza sobre a classificação do Xadrez, pois como identificamos, dentro do referencial teórico, pode ser visto pelas duas vertentes, enquanto esporte e enquanto jogo, ambos com suas perspectivas e suas conclusões. A reflexão que devemos ter é enquanto a fala de que o Xadrez é um jogo que sofreu um processo de esportivização e, portanto, não é um esporte. Seguindo essa lógica e sabendo que antes do esporte tem-se um jogo existente, perguntamos se existe algum esporte de fato?

No tópico seguinte abordaremos o Xadrez enquanto parte do conteúdo da Educação Física escolar.

2.3 Xadrez como conteúdo da Educação Física Interdisciplinar

A Lei n. 9.394 que dispõe das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (BRASIL, 1996) coloca a disciplina da Educação Física como componente obrigatório da educação básica. Desde então, vem-se buscando historicamente seu reconhecimento e sua legitimidade e assim se firmando como componente curricular obrigatório com a mesma importância que as demais disciplinas.

Segundo Bracht (1992), a Educação Física não é algo banal, não é um movimento qualquer, pois a mesma é um movimento específico e pleno, que é social e culturalmente construído. Por isso, é necessária uma compreensão de toda sua totalidade, ou seja, analisar como um resultado da interação das dimensões biológicas, psicológicas, sociais e culturais.

A Educação Física tem como objeto de estudo a cultura corporal (SOARES et al., 1992) e dentro disso a mesma aborda cinco temas estruturantes: os jogos, os esportes, as danças, as lutas e as ginásticas. Na obra “Coletivos de autores” podemos ver que o objeto de estudo específico da Educação Física escolar, na perspectiva crítico-superadora, é

compreendido e defendido pelos seus seis autores de forma diferente. Em alguns pontos encontram aproximações e em outros distanciamentos. Mesmo com nuances entre os seis, podemos dizer que, num pólo, temos o olhar da radicalidade marxista, que enxerga e critica o abstracionismo idealista, o comportamentalismo positivista e o relativismo fenomenológico. Num outro pólo, aproximando-se da leitura neomarxista, se critica certo determinismo ideológico (SOUZA, 2011).

Do ponto de vista dos Parâmetros Curriculares Nacionais, o papel da área na escola é “introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la (...) em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida” (PCN’s, 1998, p. 29). Dentro de seus conteúdos estruturais, o jogo, pelo seu caráter lúdico, é mais atrativo e assim é o mais utilizado nas aulas. Segundo Marques e Krug (2009, p 45), o jogo “se manifesta nas crianças de maneira espontânea e descontraída, aliviando a tensão interior (...). As crianças agem sem medo e com educação no comportamento, assim o jogo favorece o desenvolvimento físico, mental, emocional e social”.

A problemática da utilização do jogo está no fato de não se limitar somente na diversão e prazer do aluno, onde passa a ser uma atividade ultrapassada e sem o menor fundamento, mas também podendo ser uma atividade pedagógica. Marques e Krug (2009) defende que o jogo é parte importante da disciplina, pois caracteriza-se como conhecimento de indiscutível importância e que não pode ser visto como algo banal, onde seja considerado uma atividade simples ou como atividade desprovida de sentido educativo. É de suma importância que quando trabalhado como conteúdo tenha o papel de transmissor de conhecimento para o fortalecimento da consciência crítica.

Fadel e Mata (2008) evidenciam a procura de estratégias pedagógicas para a contribuição para o aprimoramento das competências e habilidades que ajudem no desempenho escolar. O aluno necessita ter a capacidade de “aprender” a desenvolver atividades, como a habilidade de “saber fazer”, de dominar os conhecimentos assim aprendidos.

Sabemos que existem diversas atividades lúdicas que proporcionam o raciocínio lógico, estimula a capacidade intelectual e psíquica dos estudantes, sendo que a literatura destaca o Xadrez como uma das principais ferramentas pedagógicas para a melhora destes pontos discutidos. Ele contribui diretamente para o desenvolvimento lógico, capacidade de análise de situações, resoluções de problemáticas ali encontradas, autocrítica e principalmente a auto-estima (DUTRA; BORGES; SANTOS, 2012).

Em 1996 o Xadrez foi incluído na escola pela LDB (Lei n. 9394), sendo que os artigos 26 e 27 coloca o Xadrez na parte de diversificação dos currículos e na parte de promoção ao esporte. Deste então estudos vêm mostrando a inclusão do Xadrez no contexto escolar para alunos que possuem uma dificuldade de aprendizagem é de suma importância, pois Araújo (2007, p. 24) aponta que tal prática auxilia no desenvolvimento da autoconfiança, apresenta em sua obra “uma situação na qual o aluno tem a oportunidade de descobrir uma atividade em que pode se destacar e, paralelamente, progredir em outras disciplinas acadêmicas”.

Dentro da literatura científica do Xadrez, os nomes como Sá (2007), Silva (2002) e Rezende (2002) afirmam a importância do Xadrez como instrumento (ferramenta) pedagógica por trazer benefícios socioeducativos, sociabilidade, trabalho de memória curta e longa, a estratégia em sua forma mais complexa.

Para Silva (2008) o Xadrez quando bem utilizado no ambiente escolar, trabalha a memória, a linguagem e o raciocínio lógico, desafiando a criatividade do indivíduo, o aprendizado da arte por conta do seu alto valor estético, fomenta o interesse em história, pois a historicidade da modalidade é rica em possibilidades e com a reprodução de uma situação de guerra, apesar de uma forma lúdica, traz um interesse em utilizar a estratégia no dia a dia para diversas ocasiões.

A realidade do Xadrez no ambiente escolar brasileiro, pesquisando em cinco escolas em uma determinada cidade da região Sul do país, encontrou uma situação que mostra um descaso para com a modalidade no ambiente escolar por meio dos professores de Educação Física, a mesma não tem a intenção de generalizar seu trabalho para o resto do país, mas sim mostrar uma das possíveis realidades existentes em um país com medidas continentais (SILVA, 2008). A mesma em sua pesquisa traz fatos que exemplificam que na cidade sulista nas cinco escolas não era reconhecido, pelos pares da disciplina, suas ações pedagógicas que atuam na individualidade dos alunos enquanto sujeitos cognitivos, sociais e afetivos. Na visão dos alunos, se tinha pouco envolvimento para com o Xadrez e uma grande falta de conhecimento das possibilidades de jogo, mostrando que nessa realidade em questão o jogo está simplesmente como uma atividade sem fins pedagógicos e simplesmente o “jogo pelo jogo”.

3. PERCURSO METODOLÓGICO

Para atender o objetivo deste trabalho entendemos como apropriado a realização de um estudo qualitativo. Segundo Triviños (1987, p. 137), a pesquisa qualitativa “[...] não admite visões isoladas, parceladas, estanques. Ela se desenvolve em interação dinâmica retroalimentando-se, reformulando-se constantemente”. Neste tipo de pesquisa há maior liberdade para o pesquisador desenvolver o estudo, sendo coerente quando se pretende compreender temáticas ainda pouco exploradas.

Assim, adotamos o caráter bibliográfico, o qual, segundo Gil (2002) possibilita investigar e analisar diversas posições relacionadas ao problema da pesquisa. Sobre as fontes de uma pesquisa com delineamento bibliográfica, Marconi e Lakatos (2006) pontuam que elas englobam toda bibliografia publicada sobre o tema estudado, indo de publicações eventuais, boletins e/ou jornais, até fontes como revistas, livros, pesquisas, (monografias, dissertações e teses), além de material cartográfico etc. Para os referidos autores:

[...] sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas (LAKATOS; MARCONI, 2006, p. 183).

É importante destacar que a pesquisa bibliográfica só se efetiva se ao procedê-la o pesquisador fizer uso de um conjunto de procedimentos sistematizados e que estejam atento ao objeto de estudo. Ou seja, os procedimentos investigativos não podem ser feitos de modo aleatório. Os teóricos ainda reforçam que nesses estudos é importante explicitar os procedimentos metodológicos, isto é, o “[...] tipo de pesquisa, universo delimitado, instrumento de coleta de dados que envolverão a sua execução, detalhando as fontes, de modo a apresentar as lentes que guiaram todo o processo de investigação e de análise da proposta” (LIMA; MIOTO, 2007, p. 38).

Por esse motivo, a técnica de análise de dados advindos da pesquisa bibliográfica será a revisão integrativa da literatura. Para Lima e Miotto (2007, p. 41).: “[...] a leitura apresenta-se como a principal técnica, pois é através dela que se pode identificar as informações e os dados contidos no material selecionado, bem como verificar as relações existentes entre eles demodo a analisar a sua consistência.

No início da pesquisa a proposta era ter um apanhado de diversos estudos publicados somente como artigos em português, pois acreditávamos que haveria um vasto conjunto para análise a partir das palavras-chaves: “Educação Física escolar”, “Xadrez”, “Jogos de tabuleiro” e “interdisciplinaridade”.

Após uma pesquisa nos principais periódicos da área foram encontrados poucos trabalhos referentes à nossa questão, assim tivemos que abrir o leque de busca em outras bases. Diante disso, a pesquisa foi efetivada para além dos periódicos, sendo que outros bancos de dados direcionados pela UFG, o Lume, *Scielo*, Biblioteca Digital de Teses e dissertações a UFG, Periódico CAPES e Google Scholar/acadêmico foram consultados. Reconsideramos também os buscadores que passaram a ser: “Xadrez”, “Xadrez na Escola”, “Xadrez e Educação Física” e “Interdisciplinaridade”, mas novamente não foi encontrado um grande repertório. Por essas mesmas razões, no início foi pensado localizar pesquisas de no máximo 10 anos, e tivemos que ampliar para 15 anos.

A partir do redirecionamento a alguns periódicos como a Revista Motrivivência, Revista Motriz de Educação Física, o Repositório Institucional da UFPB e o Repertório da UNISEP, tentamos selecionar as melhores opções de pesquisas para nosso levantamento, analisando sua base teórica, sua relevância, local da publicação e sua formatação. Desta forma, após análise dos estudos concentramos como material de análise as seguintes obras:

Quadro 1: Levantamento dos estudos.

Autor	Ano	Título	Objetivo
Andréia Rodrigues	2008	O Xadrez na Educação Física escolar	Em seu estudo a autora traz consigo a realidade do Xadrez em escolas da região Sul do país.
Liege Maciel Ramos Paim	2010	Contribuição do jogo de Xadrez na aprendizagem de matemática nas séries iniciais	Em seu estudo o autor traz as contribuições que o Xadrez possibilita junto ao ensino de Matemáticas.
Felipe Achilles Giachini	2011	A Influência Do Xadrez No Desenvolvimento D a Capacidade De Concentração Em Alunos Da 6ª Série Do Ensino Fundamental	Em seu estudo, o autor busca a influência que o Xadrez enquanto ferramenta pedagógica traz para os alunos da 6ª Série do ensino Fundamental.

Rosângela Ramos Veloso Silva	2010	Práticas pedagógicas no ensino-aprendizagem do jogo de xadrez nas escolas.	Nesta dissertação de Mestrado a autora consegue nos trazer como o Xadrez é essencial como prática pedagógica de ensino nas escolas.
Luciana Estevam da Silva Sousa	2018	O ensino do Xadrez como prática educativa e interdisciplinar no ensino fundamental II	Neste estudo a autora traz o Xadrez como uma prática educativa e de forma interdisciplinar em escolas do ensino fundamental II
Flávia D'arco Gomes	2016	Pensei que fosse mais difícil": experiências do Xadrez no EJA	Neste estudo o autor traz a vivência do Xadrez enquanto ferramenta pedagógica no ensino do EJA e suas contribuições.

Fonte: autoria própria.

Os critérios empregados para a análise dos dados considerou a técnica de leitura sistemática e criteriosa de cada um dos textos identificados, procedendo a: 1) leitura de reconhecimento do material bibliográfico, na qual foi feita uma leitura dinâmica visando localizar e selecionar o material – artigos, livros etc. – referentes ao tema; 2) a leitura exploratória, com característica de eliminar possíveis textos que não contribuirão para o estudo, requerendo do pesquisador uma maior conhecimento e domínio sobre o tema a ser pesquisado; 3) e a leitura seletiva que é o momento no qual se efetua a separação daquilo que é relevante e pertinente para cada parte do estudo, onde são descartados dados secundários que por ventura tenham restado.

4. APRESENTAÇÃO DOS DADOS

O artigo 1 (um), “O Xadrez na Educação Física escolar” foi escrito pela pesquisadora da área do Xadrez escolar, sendo muito citada em trabalhos acadêmicos no Brasil. O estudo tem como questão central: “É possível tematizar outros conteúdos na Educação Física escolar, além das quatro modalidades esportivas tradicionais?” (RODRIGUES, 2008, p. 1).

A autora inicia trazendo uma verdadeira realidade em torno dos jogos de tabuleiros que tratam de ser o “tapa buraco” das aulas de Educação Física em dias de chuva, onde não se pode realizar os jogos esportivos coletivos tradicionais. Por exemplo, em uma intervenção em uma escola em Florianópolis/SC foi visto que em dias de chuva não se tinha uma atividade pedagógica e, sim, os alunos pegavam os tabuleiros de Xadrez e Damas e iniciavam jogos sem nenhuma interferência pedagógica de professores de Educação Física. Assim, discute o debate referente ao Xadrez na instituição escolar, suas possibilidades, suas características e os modos de inserção para superar as modalidades tradicionais/hegemônicas no ensino da área (Vôlei, Handebol, Basquete e Futebol).

A referência teórica se pauta em autores clássicos fundamentais para análise, tais como, Gulart, Berton e o Coletivo de autores (SOARES, 1992). Ao observar que alguns alunos tinham conhecimento dos jogos de tabuleiro, entre eles, o Xadrez, começavam a enganar os outros que não possuíam o conhecimento das regras e dos movimentos. Deste modo, surgiu a ideia de fazer uma intervenção pedagógica para com os alunos dessa instituição e usar o Xadrez com uma proposta de ensino nas aulas.

A pesquisadora desenvolveu um conjunto aulas com o foco em ensino da história do Xadrez; a sua diferenciação com a dama; o conceito de estratégia, bem como a compreensão de que existe mérito tanto para quem “vence” uma partida da quanto para quem “perde”, pois os dois competiram bravamente para manter seu “império”. Nos últimos encontros houve uma avaliação que consistiu na realização de uma partida entre os próprios alunos para perceber se ocorreu uma compreensão do conhecimento relacionado ao jogo.

Como um dos principais resultados, a autora aponta que infelizmente o jogo não teve uma aceitação homogênea, pois muitos preferiam o celular, jogos coletivos tradicionais, etc.. Apesar disso, até aqueles que não estavam tão interessados jogaram no dia da avaliação final, demonstrando curiosidade em saber dos movimentos, como dar xeque-mate e, como destaque, o apontamento de que futebol havia sido esquecido, ninguém reclamou, ninguém cogitou uma mudança (RODRIGUES, 2008).

O texto 2 (dois), “Contribuição do jogo de Xadrez na aprendizagem de matemática nas séries iniciais”, trata de um trabalho de conclusão de curso da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). O estudo tem como questão central: “A contribuição do jogo de Xadrez na aprendizagem de Matemática nas séries iniciais” (PAIM, 2010, p. 2). O estudo tem como foco a compreensão das contribuições que o Xadrez oferece para o processo de aprendizagem na formação do cidadão.

A referência teórica se pauta em autores clássicos fundamentais para análise, tais como, Vygotsky, Lara, Maia, Klüsener, Goldenberg e outros. O projeto objetiva trazer a possibilidade do Xadrez como um conteúdo de âmbito interdisciplinar, abordando o Xadrez como um conteúdo da cultura corporal, ligando a Educação Física escolar e a Matemática escolar.

Usando de aspectos qualitativos, foi utilizado questionários com trinta alunos de uma quarta série. Os questionários possibilitaram conhecer as expectativas das crianças em relação ao Xadrez, suas preferências e suas dificuldades. Depois disso, para conhecer os alunos, foi adotado o Xadrez como ferramenta pedagógica dentro da aula de matemática e observado o crescimento dos alunos, principalmente, no que diz respeito a mudança de comportamento entre eles, maior concentração, respeito com o outro, aceitação de regras específicas do dia a dia e não somente em relação ao Xadrez.

O estudo apresentou as potencialidades do Xadrez ao ser utilizado como conteúdo, especialmente, na discussão do lazer. Ao citar Vygotsky (1933), a autora afirma: “embora no jogo de Xadrez não haja uma substituição direta das relações da vida real, ele é sem dúvida, um tipo de situação imaginária importante na resolução de conflitos e solução de problemas” (VYGOTSKY, 2010, p. 53). Conforme o estudo, através do Xadrez os participantes mobilizam habilidades, estratégias e conhecimentos socialmente disponíveis, podendo contribuir para a autoestima e autonomia.

Segundo Augusto Tirado (1999), pesquisas confirmam que a prática regular do Xadrez enquanto jogo e brincadeira contribui para a construção de qualidades pessoais do sujeito, em níveis afetivos e cognitivos, tornando uma atividade benéfica para o desenvolvimento emocional e social. Segundo Vygotsky:

As experiências vivenciadas no brincar pelas crianças propiciam desafios, situações novas, as quais possibilitam propostas por parte da criança de modificação do apresentado, visto que a brincadeira permite, além da imitação, a imaginação e a regra. (VYGOTSKY apud PAIM, 2010, p.74).

Segundo o autor, através do Xadrez os professores da Educação Física podem estimular os alunos a pensar e tomar decisões, tomando-os mais preparados e participativos, somando, por exemplo, questões interdisciplinares na matemática via raciocínio desenvolvido para solucionar os problemas e questões que aparecem no cotidiano. Nas considerações finais descreve o potencial do Xadrez enquanto ferramenta pedagógica de ensino, mas critica a falta de divulgação da sociedade e do próprio meio acadêmico. A implementação desse jogo já ocorreu há quatro anos na escola, sendo cada vez mais divulgados e tendo cada vez mais participantes. Não é um jogo simples, mas desperta muita atenção e interesse. Conclui-se, ainda, que o jogo de Xadrez é um recurso didático de baixo custo e que auxilia na formação do cidadão, na criatividade e na capacidade cognitiva dos jogadores.

O texto 3 (três), intitulado: “A Influência Do Xadrez No Desenvolvimento Da Capacidade De Concentração Em Alunos Da 6ª Série Do Ensino Fundamental”, corresponde a um artigo publicado em uma coletânea nomeada: “Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE” (FELIPE ACHILLES, 2018, p. 10), que buscou compreender que e quais estratégias os professores de Educação Física adotavam em suas aulas de Xadrez para proporcionar práticas mais atrativas e motivadoras aos alunos.

A referência teórica se pauta em autores clássicos fundamentais para análise, tais como, Ballmann, Lamartine Costa, Goulart, Vygotsky e o coletivo de autores. Do ponto de vista metodológico, o estudo descreveu as características de certa população, sendo do tipo descritivo e *ex post facto* quanto aos procedimentos técnicos, tendo em vista que não manipularam variáveis diretamente, para aferir concentração foi utilizado o teste D2- Atenção Concentrada aplicada pela professora e psicóloga Jaqueline Tubin Fieira da UNISEP.

O presente trabalho mostra que o Xadrez com esporte-pedagógico é conhecido por quem o estuda mais a fundo, por desenvolver inúmeras valias cognitivas, sociais e mentais. Assim, o Xadrez influencia no desenvolvimento da concentração dos alunos e consequentemente aumenta as médias escolares. Por isso, vários autores acreditam que o Xadrez deve ser trabalhado em escolas em todas as etapas da Educação Básica, desde a fase inicial, e atingindo o âmbito acadêmico. Na escola o Xadrez deve ser trabalhado como conteúdo interdisciplinar, onde pode ser incluso nas aulas de matemática, história, geografia, artes, etc..

Para a autora, uma das principais características que um jogador de Xadrez precisa ter ou desenvolver é a concentração, onde deve estar atento às jogadas do seu adversário para em seguida realizar a sua e dar sequência ao jogo. No decorrer do tempo o aluno vai

desenvolvendo a concentração e, conseqüentemente, se torna um aspecto positivo, pois influencia o comportamento na escola, inclusive no aumento do rendimento da aprendizagem influenciando nas médias escolares.

O autor afirma haver pouca pesquisa no âmbito escolar, mas vem sendo cada vez mais um objeto de discussão para com a sua inclusão nas escolas. Muitos professores, pedagogos e diretores têm participado de debates institucionais a fim de projetar o Xadrez nas escolas de forma interdisciplinar. Em relação à ênfase dada à concentração verificou que a turma que pratica Xadrez possui desempenho superior quando comparada à turma não praticante, onde estas estão visíveis através dos gráficos acima. Contudo, como vários autores já concluíram e deixaram explícitos em seus trabalhos, o Xadrez influencia na vida escolar, pois atua diretamente no comportamento e nas notas finais dos praticantes, desenvolvendo várias características cognitivas e a principal delas que é a concentração. Assim, percebeu-se ser uma característica muito importante para alunos em fase de aprendizagem, seja eles no ensino infantil, fundamental ou no médio.

Em todos os âmbitos acredita-se que o Xadrez como conteúdo didático pedagógico é de suma importância para o desenvolvimento de habilidades cognitivas como: atenção, criatividade, percepção, raciocínio, memória, imaginação, linguagem, pensamento, juízo, disciplina, relacionamento entre pessoas, convívio social e familiar, antecipar situações possíveis, autocontrole, dentre inúmeras outras. A conclusão destaca que a prática está cada vez mais no âmbito educacional, isso porque inúmeras pesquisas, testes, avaliações e diversos outros trabalhos realizados sobre o assunto vem trazendo influências positivas que o jogo pedagógico possui, principalmente no caráter formativo.

O texto 4 (quatro), “Práticas pedagógicas no ensino-aprendizagem do jogo de Xadrez nas escolas”, é uma tese de mestrado pela Universidade Estadual de Montes Claros/MG que objetivou desvelar as práticas pedagógicas do jogo de Xadrez em escolas públicas. A referência teórica se pauta em autores para análise, tais como, Araújo, Barbosa, Becker, a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), Chateau, Coletivo de Autores, entre outros.

A proposta tem como eixo central o lúdico na educação: o jogo de Xadrez como instrumento didático-pedagógico nas escolas, abordado sob as práticas pedagógicas no ensino-aprendizagem do jogo de Xadrez em escolas públicas do município de Montes Claros, Minas Gerais. Para a autora, o Xadrez é um instrumento pedagógico lúdico e potencializa o ensino aprendizagem dialógico, empático e impulsionador das competências e habilidades de forma interativa, envolvente, autônoma e com participação qualitativa dos sujeitos da

comunidade escolar. Na prática dos professores com o jogo de Xadrez é observada a falta de uma discussão pedagógica sobre o ensino do jogo, impossibilitando a elaboração de aspectos metodológicos para fundamentar o ensino do Xadrez, o que, supostamente, pode deixar brechas no âmbito da sua intervenção e devida valorização na escola.

Segundo o estudo, o Xadrez é ensinado pela Educação Física como uma “prática pela prática”, vendo-se o jogo de Xadrez tão somente como um jogo pelo jogo e não se tendo um acompanhamento pedagógico e orientado. No *lócus* do estudo, as ações pedagógicas estiveram baseadas em um processo dinâmico e ativo e capaz de provocar mudanças com o estabelecimento de estratégias cooperativas, dialógicas, interativas e, com isso, transformadoras, como diz o autor.

Os aspectos metodológicos apresentam um nível técnico de investigação como crítico-dialético, o que segundo Gamboa (2007), é aquele que, além de utilizar entrevistas e questionários, também faz uso de estratégia conhecida como observação participante. Também de natureza exploratória, descritiva e analítica devido ao fato de ser o tema pouco explorado, procedeu a uma visão geral e aproximativa dele, além do objetivo de descrever as características e estabelecer suas relações para o fenômeno em estudo.

A pesquisa teve por assertiva que através de uma atuação didática pedagógica comprometida pode-se levar às escolas novos conceitos de aspectos humanos, resgatando valores por meio do Xadrez que oportunizem a apropriação de aspectos cognitivos, afetivos e sociais, princípios importantes na busca de uma educação de qualidade.

O texto 5 (cinco), por sua vez, “O ensino do Xadrez como prática educativa e interdisciplinar no ensino fundamental II” corresponde a um trabalho de conclusão de curso da Universidade Federal da Paraíba que tem como principal objetivo analisar através da entrevista semiestruturada se a prática de Xadrez contribui para provocar/incentivar a interdisciplinaridade. Metodologicamente, a pesquisa se caracteriza como qualitativa, do tipo descritiva (PRODANOV, 2013).

Foi utilizado como recursos de recolha dos dados entrevista semiestruturada, aplicação de questionário. Os sujeitos da pesquisa serão cinco professores, três deles atuando nas disciplinas de Matemática e dois na disciplina Educação Física. Desta forma, levou em conta entrevistas com professores de Matemática e Educação Física sobre o assunto e também teve o respaldo teórico dos autores como Fazenda (1999), Flickinger (2010), Japiassu (1976), Lasker (1999) e Leff (2000).

O termo interdisciplinaridade significa uma relação de reciprocidade entre as disciplinas pressupondo uma concepção unitária do ser humano; uma atitude de abertura, no

qual todo o conhecimento é igualmente importante; uma atitude coerente fundamentada na cooperação, supondo uma postura única e comprometida com a realidade educacional e pedagógica do educando (FAZENDA, 1999).

Foi constatado que tanto da área de Matemática, quanto a área da Educação Física, que o Xadrez, como um esporte interdisciplinar, estimula o pensamento crítico, a execução e a fluidez do raciocínio lógico, despertando um espírito reflexivo e crítico, deixando os participantes mais livres, autoconfiantes e mais autônomos.

Destaca-se que a prática do Xadrez como um esporte interdisciplinar estimula o pensamento, a execução e a fluidez do raciocínio lógico, desperta o espírito reflexivo e crítico, amplia a capacidade de tomada de decisões autônomas. Também, instiga a imaginação e a versatilidade de elaboração de planos, potencializa habilidades como a paciência e a autoconfiança, demanda a elaboração de estratégias para a resolução de problemas, ativa a concentração e a memória, favorece o aprendizado de outras disciplinas, sobretudo a matemática, desenvolve capacidades sociais, afetivas e morais dos alunos, proporciona o respeito ao adversário através do espírito esportivo, dentre muitas outras.

A reflexão sobre a educação nos remete a pensar sobre o verdadeiro papel da escola e, mais precisamente, sobre a prática de ensino usado pelos professores no processo de ensino aprendizagem. Sabe-se que a educação atual passa por um processo de transição, no qual, se faz necessário buscar novos caminhos que permitam diversas transformações entre a relação do homem em interação com o meio, sem que uma se sobreponha à outra.

O texto, intitulado, “Pensei que fosse mais difícil”: experiências do Xadrez no EJA” corresponde a um trabalho de conclusão de curso da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Tem-se como objetivo realizar uma auto análise a respeito da formação docente na Educação de Jovens e Adultos (EJA), a atuação em sala de aula teve no uso do Xadrez a materialidade pedagógica para a intervenção docente. Utilizou um grande repertório teórico para a discussão dos jogos, como Huizinga (2000), Brougère (2001), Vial (2015) e Oliveira (2004). Já para discussão da EJA, referência em Freire (2014), Durante (1998), Oliveira (1999) e Otero (1993); e sobre formação e experiência docente, Freire (2014), Rancière (1987) e Tardif (2008).

O texto traz consigo uma análise do conceito de jogo, o conceito e deveres do EJA e uma autocrítica enquanto à formação dos professores. Sobre o jogo, apresenta uma visão de suas importâncias para o ensino da Educação Física, pois como o mesmo traz, ainda há a forte concepção de que a Educação Física assume apenas os esportes coletivos como conteúdo de ensino.

O Xadrez foi utilizado como instrumento desafiador, pois existe um paradigma social onde o jogo é visto como algo muito difícil de ser entendido, onde apenas os “inteligentes” podem jogar. Para o autor o Xadrez em uma turma de educação de jovens e adultos potencializa os desafios enquanto professor, que nas palavras de Rancière (2004) se propõem a romper com a postura de um explicador, se tornando um mestre emancipador.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise sobre a importância da presença do Xadrez no ambiente escolar, além de possibilitar uma reflexão sobre como o mesmo deve (ou deveria) ser abordado nessas instituições, o que, ao nosso ver, está além de permitir aos alunos a possibilidade de aproveitar ao máximo todos os seus benefícios.

Quando este estudo foi pensado, o pesquisador havia ouvido a seguinte frase: “*Bom, seu objetivo de estudo não está correto, pois o xadrez é sim forte na Educação Física escolar*”, mas para nossa surpresa, no percurso de realização da pesquisa concretamente não encontramos muitos estudos acadêmicos, sendo que os localizados convergem para discussão do Xadrez na escola, na Educação Física e da formação acadêmica.

A Educação Física é conhecida pelo senso comum como a aula referente aos esportes coletivos e que visa somente atividades que geram movimento físico. Essa face, volto a ressaltar, é a do senso comum, pois a Educação Física possui uma luta histórica que é justamente sair desse estigma de que somente utiliza de esportes coletivos, que somente atividades que envolvem o corpo em movimento são objetos de estudo. A mesma disciplina luta por ter o devido respeito enquanto formadora de pessoas, na produção de pesquisas, enquanto formadora de conteúdos.

Através da análise dos estudos de diversos autores que em suas obras se propuseram a escrever sobre o Xadrez, a interdisciplinaridade escolar, o Xadrez e a Educação Física foram encontrados resultados em relação aos objetivos da pesquisa. Os estudos encontrados apontam para a importância do Xadrez para a Educação Física e para o contexto escolar unindo a modalidade com outras disciplinas, com isso, segundo os estudos levantados, o xadrez aparece como um objeto da interdisciplinaridade na escola, onde se une a Educação Física com as outras disciplinas escolares.

Apesar de conseguirmos compreender a importância do Xadrez como união com outras disciplinas escolares encontrou-se um ponto chave, onde a Educação Física se abstém da utilização em suas aulas e muitas vezes jogando o conteúdo para outras disciplinas como Matemática principalmente, logo em várias situações é o professor de Matemática que usa o Xadrez como conteúdo formativo para os alunos em suas aulas, enquanto a Educação Física utiliza como um “tapa buraco” para dia de chuva, para dia que a quadra está inutilizável.

A problemática do nosso trabalho está justamente na relação do Xadrez com a Educação Física e com outras disciplinas do contexto escolar, logo nossa pergunta central foi: o Xadrez na escola é especificidade ou interdisciplinaridade?. Ao longo da pesquisa pode-se notar que o Xadrez não tem siso algo específico da disciplina da Educação Física, mas sim também um conteúdo de diversas áreas, como Geografia, Artes, Física, História, Matemática e etc.

A devida importância deste conteúdo é dada pelas outras disciplinas escolares, mas na Educação Física ela não é dada. O senso comum muitas vezes defende o pensamento que o Xadrez é sim muito utilizado dentro do ambiente escolar, mas até mesmo com o pensamento do senso comum, se questionarmos a qualidade da aula entra-se na problemática da formação, qual curso de graduação no Brasil possui o Xadrez como disciplina?

Ao compararmos com os esportes clássicos coletivos, todos eles possuem seus espaços dentro da grade curricular da graduação e da pesquisa. Se pesquisarmos sobre esportes coletivos em programas de pós-graduação, iremos achar aos montes, se formos pesquisar sobre jogos e brincadeiras também iremos achar aos montes várias pesquisas com visão geral ou estudo localizado de algum jogo específico, mas quando vamos procurar sobre especificamente o Xadrez, não se encontra nem dez trabalhos sérios e se formos mais a fundo podemos ver que as próprias faculdades de Educação Física o Xadrez é utilizado para competições internas entre os estudantes que nem sabem como se joga, sua história, seus objetivos.

Tais discentes acabam passando pela graduação sem ter um contato científico e metodológico pelo Xadrez, sobre sua utilização no meio profissional. Então, fica um questionamento: se a formação não garante contato direto com uma modalidade, como pode então um professor de Educação Física ensinar seus alunos a jogar Xadrez em suas aulas, ou mesmo, usar o conteúdo como prática de lazer? Logo o professor chega na escola e não trabalhará um conteúdo que nunca teve contato e, com isso, a modalidade começa a ser totalmente afastada da realidade do aluno, acarretando uma elitização da modalidade, pois para ter contato deve começar pela família ou mesmo encontrar um profissional que tem contato, que tem domínio, para ter acesso ao conhecimento do mundo enxadrista.

O resultado principal alcançado foi que realmente o xadrez como ferramenta pedagógica na interdisciplinaridade tem uma grande importância no ambiente escolar, por ser

um jogo que desenvolve capacidades como concentração, memória, interpretação de problemas, autonomia, criatividade e a paciência, que são capacidades que melhoram o rendimento escolar do aluno. Dessa forma, as práticas do xadrez no ambiente escolar tornam-se indispensáveis, permitindo também a socialização dos alunos de maneira sadia, além de ser uma atividade muito prazerosa.

Muitos educadores por diversos motivos, por falta motivação ou até mesmo por desconhecimento, acabam não abordando o xadrez em suas aulas, ou apenas o tratam como uma alternativa para dias chuvosos. Nesse contexto, a contribuição da pesquisa é importante, pois através dela esses educadores entenderão a grande importância do xadrez e passarão a beneficiar seus alunos durante suas aulas, concluindo o jogo de xadrez precisa ser mais valorizado e desenvolvido nas escolas, a fim de melhorar a qualidade de ensino e educação proporcionada ao aluno.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

“Ao se produzir o conhecimento novo supera outro que antes foi novo e se fez velho e se dispõe a ser ultrapassado por outro amanhã”. (FREIRE, 2006, p. 28)

A motivação para a realização dessa pesquisa foi de âmbito pessoal, pois o pesquisador tem uma forte ligação do Xadrez desde os cinco anos de idade, onde por meio do meu pai praticava a modalidade até a fase adulta. No ano de realização deste estudo estive ministrando aulas como professor particular, treinador para competições e já com várias experiências no âmbito escolar com o Xadrez e sua característica elitizada, pois apesar de uma pequena luta pessoal por conta dos preços a serem cobrados, preços dos materiais, conversas com coordenadores em escolas para que a modalidade seja ministrada no conteúdo da Educação Física e não como aulas separadas e pagas.

Neste trabalho buscamos compreender vários pontos de como a Educação Física escolar se relaciona com o Xadrez, bem como compreender os benefícios do Xadrez na vida do ser humano e, principalmente, identificar se, segundo a literatura, o próprio Xadrez se relaciona com o ambiente escolar de forma específica de alguma matéria ou interdisciplinarmente na escola.

Lembremos que o Xadrez está no nosso dia a dia, como é associado com “inteligência”, “sabedoria”, várias marcas utilizam imagens de um tabuleiro com peças para representar a venda desses “conceitos”. Em nossa linguagem também usamos algumas palavras advindas do universo enxadrista como o próprio “Xeque Mate”, que usamos usualmente para situações que não possuem uma saída.

Os estudos analisados mostram uma visão geral do que ocorre com o ensino de Xadrez na escola, onde em sua maioria se restringe a dias de chuva, dias de quadra inutilizável e etc. Indicam que na instituição escolar o conteúdo do Xadrez é muito usado pela Matemática, pela História, pela Geografia e pelas Artes. Fora do âmbito escolar a medicina utiliza o Xadrez como forma paliativa para o Alzheimer. A psicologia utiliza como auxílio com o TDAH, com disgrafia, a pedagogia utiliza como ferramenta pedagógica para auxiliar no estudo escolar, melhoria de notas e concentração. Tendo isso em mente podemos nos questionar onde está a Educação Física em tudo isso?

Com tal questionamento pode-se analisar a existência de uma carência em pesquisas referente a essa união. Esta carência nos faz pensar se realmente esse conteúdo da Educação Física, enquanto jogo ou esporte, está sendo exercido com critérios e de forma didática nas

aulas dessa componente. Essa questão do não ensino comprometido e didático que a pesquisa escancara no âmbito escolar advindo da disciplina da Educação Física permite que o Xadrez continue sendo uma modalidade totalmente elitizada, onde somente quem possui condições poderia aprender, praticar e até competir.

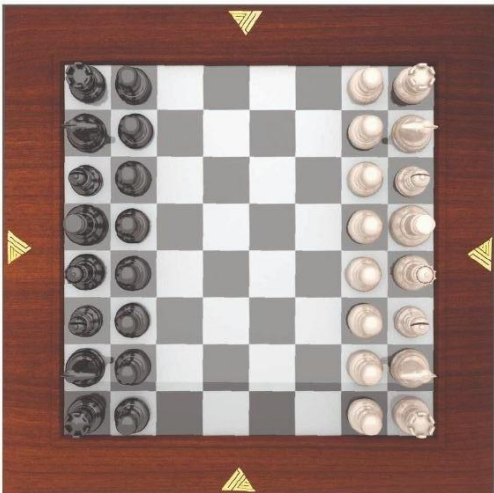
Como vimos no decorrer da pesquisa à conceituação de Bourdieu referente ao esporte, pode ser assertiva, onde ao analisar o esporte como um processo de produção acaba mostrando a elitização de modalidades esportivas, pois na sociedade capitalista de consumo existe a separação do que seria para a classe Trabalhadora e o que seria para a classe burguesa. O Xadrez e os demais esportes são somente moeda de entretenimento para a sociedade e com isso seguindo o pensamento de Bourdieu existem os esportes populares, que seriam aqueles que podem ser praticados por todos como futebol, voleibol, basquete e os esportes mais elitizados como Tênis, Badminton, Xadrez e etc.

A hipótese inicial da pesquisa foi contemplada ao realizarmos um estudo de nosso repertório teórico e com isso autores da área de estudo do Xadrez como Andrade, Direne, Dutra, Giachini e outros, nos trouxeram a visão da importância do conteúdo na escola, não somente na Educação Física. A tese de mestrado da professora Rosângela Ramos foi um grande “divisor de águas”, pois ali fica demarcada a importância da interdisciplinaridade do conteúdo no contexto escolar.

Nossa investigação reforça a importância do conteúdo Xadrez para a vida humana e como uma grande ferramenta de ensino para projetos interdisciplinares. Com isso, consideramos que o conteúdo não é devidamente abordado pela Educação Física por vários motivos, seja por falta de conhecimento prático e teórico, seja por tratar como uma alternativa para dias chuvosos e dias de quadra limitada.

Nesse contexto, o pensamento de contribuição da pesquisa está no fator de valorização da modalidade de conteúdo do Xadrez no âmbito escolar, focado na Educação Física, onde se espera que após este estudo os professores compreendam a importância e possam dar aos alunos o direito de aprender esse objeto de estudo, esse conteúdo historicamente construído pela humanidade de forma eficiente e de qualidade. Esperamos, ao final, que esta pesquisa também seja uma justificativa para que os acadêmicos possam pesquisar, inovar e assim trazer um maior repertório sobre as importâncias, as características do conteúdo na interdisciplinaridade escolar.

APÊNDICE APÊNDICE A



Peão: 8 peças brancas,
8 peças pretas.



Torre: 2 peças brancas,
2 peças pretas.



Cavalo: 2 peças brancas,
2 peças pretas.



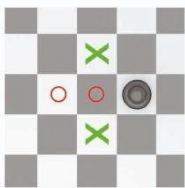
Bispo: 2 peças brancas,
2 peças pretas.



Rainha: 1 peça branca,
1 peça preta.

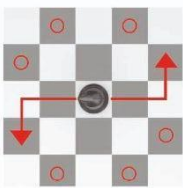
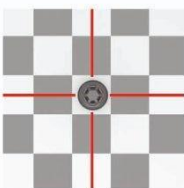


Rei: 1 peça branca,
1 peça preta.



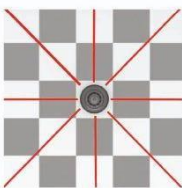
O peão pode optar por "andar" uma casa a frente ou duas casas a frente (somente em seu primeiro movimento); é a única peça do xadrez que nunca retrocede no tabuleiro.

A torre se movimenta em direções ortogonais, isto é, pelas linhas (horizontais) e colunas (verticais). Ela pode mover quantas casas desejar se estiverem desocupadas, porém apenas em um sentido em cada jogada.



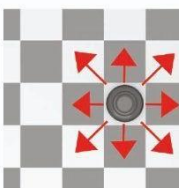
Ele pode andar em "forma de L", anda duas casas em linha reta e depois uma casa para o lado. Pode pular qualquer peça, inclusive as do adversário, em um sentido em cada jogada e desde que as mesmas estejam desobstruídas.

O bispo se movimenta nas direções diagonais, ele pode mover quantas casas quiser pelas diagonais, porém, apenas em um sentido em cada jogada e desde que as mesmas estejam



A rainha pode movimentar-se quantas casas queira, tanto na diagonal, como na vertical ou na horizontal, porém, apenas em um sentido em cada jogada.

O rei pode mover-se em todas as direções, mas limitado somente à sua casa vizinha.



Regras do Xadrez

Mover uma peça de forma que não siga os movimentos válidos para a mesma. Por exemplo, um bispo só pode mover-se na diagonal. Se o bispo for movido na vertical, será um lance irregular, devendo o mesmo retornar ao seu lugar e o jogador fazer uma jogada legal com o bispo, caso houver essa possibilidade, senão poderá mover outra peça.

O rei estando em xeque, o jogador não pode fazer um movimento cujo resultado ainda mantenha em xeque o rei.

Não pode fazer um lance que coloque o seu rei em xeque.

Regra da peça tocada: Se um jogador tiver movido uma de suas peças como se tivesse a intenção de movê-la, então o jogador deve fazer o movimento se o mesmo for permitido.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, L. P. **A Sociologia de Pierre Bourdieu e o Jogo de Xadrez**. Universidade Federal do Paraná-UFPR. Curitiba, 2006.
- BRACHT, V. **Educação Física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister, 1992.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Poder Executivo. Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: Acesso em: 25 ago. 2022.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física. Secretaria de Educação Fundamental, Brasília: MEC /SEF, 1998.
- BROUGÈRE, G. **Brinquedo e cultura**. 4. ed. – São Paulo: Cortez, 2001.
- CALDEIRA, A. **Para aprender e ensinar Xadrez**. 1ª Ed. São Paulo: Ciranda, 2008.
- DIRENE, A. **Conceitos e Ferramentas de Apoio ao Ensino de Xadrez nas Escolas Brasileiras**. Universidade Federal do Paraná, 2006.
- DUTRA, A.S.; BORGES, E.P.; SANTOS, M.L. **Xadrez: um instrumento pedagógico nas aulas de Educação Física do Ensino Médio integrado do Instituto Federal do Maranhão (IFMA) - Campus Timon**. Maranhão, Publicado em 2012.
- FADEL, J.G.R.; MATA, V.A. **O Xadrez como atividade complementar na escola: Uma possibilidade de utilização do jogo como instrumento pedagógico**. Paraná, 2008.
- FIGUEIREDO, N. Da importância dos artigos de revisão da literatura. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 23, n. 1, p.131-135, jan./dez, 1990.
- FRANÇA C. S. **O Xadrez como ferramenta pedagógica para as aulas de Educação Física escolar**. Programa de Pós-Graduação em Educação Física Escolar, Universidade Estadual da Paraíba, PB, 2012.
- GIACHINI, F.A.; **A Influência do Xadrez no desenvolvimento da capacidade de concentração em alunos da 6ª série do ensino fundamental**. Unisep União de Ensino do Sudoeste do Paraná FAED Faculdade Educacional de Dois Vizinhos. 2011.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- LEITÃO, R. D. **Você Conhece os Campeões Mundiais de Xadrez?** 2015 Disponível em: . Acesso em 10/09/2017.
- RODRIGUES, A. O Xadrez na Educação Física Escolar. **Motrivivência**, Florianópolis, ano XX, n.31, p. 182-186, dez, 2008.
- RODRIGUES, A. O Xadrez na Educação Física escolar. **Motrivivência**, Florianópolis, Ano XX, n 31, p. 182-186. Florianópolis/SC. dez./2008.
- SÁ, A. V. M. A história do Xadrez. In: CALDEIRA, A. **Para aprender e ensinar Xadrez**. Edição do autor. São Paulo: Ciranda, 2008
- SHENK, D. **O jogo imortal: o que o Xadrez nos revela sobre a guerra, a arte, a ciência e o cérebro humano**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.

SILVA, R. R. V. O jogo de Xadrez como recurso didático pedagógico nas aulas de Educação Física. **Motrivivência**, ano XX, n.31, p. 19-35, dez, 2008.

SILVA, R. R. V. **Práticas pedagógicas no ensino-aprendizado do jogo de Xadrez em escolas**. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação da Universidade de Brasília - UnB, DF, 2009.

PAULA JÚNIOR, G. V. et al. Concentração: aspecto psicológico relevante para o desempenho esportivo. **Revista Mineira de Educação Física**. v.11, n.2, p. 42-74, Viçosa: UFV, 2003.

PELLEGRINI, A. M. et al. **Desenvolvendo a Coordenação Motora no Ensino Fundamental**. São Paulo, Publicado em 2005.

PINTO, F. P.; JUNIOR, G S. O jogo de Xadrez e o Ensino da Matemática. ANAIS do Simpósio Nacional de Ensino de Ciência e Tecnologia, 2009.

TIRADO, A. C. S. B. e SILVA, W. **Meu primeiro livro de Xadrez: curso para escolares**. 2. ed., Curitiba: Ed. Expoente, 1995.

TOLEDO, J. M.; KAMADA, J. K. **Xadrez para todos: Aprendendo a jogar Xadrez passo a passo**. 1. ed. Americana: Adonis, 2004.

Xadrez na Escola – **Uma Abordagem Didática para Principiantes**. 2. Ed. Copyright Editora Ciência Moderna Ltda., 2013.